

Wellington Luiz*

Brasília: 64 anos de história, cultura e progresso

No dia 21 de abril, Brasília celebrou seus 64 anos de fundação, marcando mais um capítulo na história dessa cidade que se tornou símbolo de modernidade e desenvolvimento. Como presidente da Câmara Legislativa do DF, tenho a honra de representar o povo brasiliense neste momento especial.

Nesses anos, Brasília se consolidou como uma cidade única, que abriga diversas culturas, belezas naturais e patrimônios históricos. Desde sua concepção por Juscelino Kubitschek até os dias atuais, nossa capital tem sido palco de grandes realizações e conquistas.

É gratificante ver o progres-

so contínuo de Brasília, com investimentos em infraestrutura, educação, saúde e cultura. Mas também reconhecemos os desafios que ainda enfrentamos, como a desigualdade social e a preservação do meio ambiente.

Neste aniversário, renovamos nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável e

inclusivo de Brasília. Que possamos continuar construindo uma cidade cada vez melhor para todos os que aqui vivem e para as gerações futuras. Parabéns, Brasília, pelos seus 64 anos de história, cultura e progresso!

*Deputado, Presidente da CLDF

Paulo Octávio*

Parabéns, Brasília

A capital de todos os brasileiros completou 64 anos neste dia 21 de abril. Moro aqui desde 1962. Cheguei garoto, com meus pais, que eram admiradores de Juscelino Kubitschek, o homem que liderou a maior epopeia do Século XX, ao levantar uma cidade em mil dias, a partir de um planalto considerado árido e desprezado por séculos. Estou, por-

tanto, no grupo de pioneiros desta cidade, pois a vi nascer e crescer.

Ao longo de todos estes anos, também visitei inúmeras cidades pelo mundo, mas posso afirmar que não há nenhuma como Brasília. Acolhedora, moderna e arborizada, ela é símbolo de um Brasil que capaz de grandes realizações. Muitas vezes malvista, a capital é muito maior que tudo.

Tem vida própria e encanta, até hoje, quem a visita. Por isso, cresce em percentuais acima das demais cidades brasileiras.

Brasília merece ser mais visitada por nosso povo. O turismo cívico deveria receber incentivos fortes, já que é fundamental ver e entender o que foi feito no passado e como a capital e a política funcionarão no futuro. Se você

ainda não conhece Brasília, não sabe o que está perdendo. Venha, visite os palácios e o Memorial JK, museu que conta a nossa história e vida do presidente que construiu a cidade. Garanto que você vai se apaixonar!

*Empresário e ex-governador do Distrito Federal

BRASILIANAS

William França

O DF completou 77 dias sem registro de feminicídios - um recorde. Especialistas indicam que é reflexo da nova política, que criou uma rede de proteção às mulheres

No dia do aniversário da Capital Federal, ontem, um importante recorde foi alcançado: o DF não registra um caso de feminicídio há 77 dias. São quase 3 meses sem vítimas fatais desse crime. O último caso foi registrado no dia 5 de fevereiro, e a vítima era do Paranoá. Desde lá, houve inúmeras tentativas. Mas a rede de proteção à mulher, criada em março do ano passado, está mostrando eficiência e resultados.

Por trás dos números positivos, existe um colegiado composto por 11 secretarias, órgãos judiciais e representantes da sociedade civil. O grupo trabalha na criação e implementação de políticas públicas voltadas para a garantia do direito às mulheres, especialmente as vítimas de violência e em situação de vulnerabilidade social. Do trabalho desse grupo, surgiram 37 ações propostas – que vêm sendo implementadas. A tecnologia é uma forte aliada. Vale lembrar que o feminicídio foi, percentualmente, o tipo de crime que mais cresceu no DF, em 2023.

Em todo o ano passado, foram registrados 34 feminicídios no DF – número que assustou a todos (e a todas), quando se tornou um lamentável recorde de vítimas fatais. Se olharmos apenas os 4 primeiros meses do ano, em 2023 foram 14 casos de mortes. Neste ano, no mesmo período, há o registro de apenas 5 casos – uma queda de 64%. Este é o maior período sem registros, desde o registrado entre abril e junho de 2020 (50 dias).

Esses dados positivos não demonstram, no entanto, que a situação está sob controle. No primeiro trimestre deste ano, o Distrito Federal registrou 18 casos de tentativas de feminicídio, representando um aumento de 12,5% em relação ao mesmo período de 2023 – quando foram registrados 16 casos.

Vale lembrar que, há um ano, após o anúncio de dois casos de

feminicídio, a então governadora em exercício, Celina Leão (PP) fez um desabafo pungente: “Parem de nos matar!”. E com a caneta na mão, tomou as providências que lhe cabiam à época. Os resultados, registrados aqui, demonstram que as providências têm dado certo. Que o recorde se prolongue, por muito mais tempo.

IGES, PARA TRANSPLANTES, NÃO! – Na quinta-feira passada, esta coluna contou em detalhes a intenção do GDF em repassar, para o IGES, a gestão do Centro de Cardiologia e Transplantes do DF. A manobra, da Secretaria de Saúde, foi feita de surpresa: encaminhou um projeto de lei, com pedido de urgência, à Câmara Legislativa. Sem combinar com ninguém. Pois bem: agora, o Ministério Público de Contas pediu ao Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) para interromper esse processo.

O MP também quer que o GDF seja obrigado a apresentar a comprovação da aprovação prévia, pelo Conselho de Saúde do DF, do referido estudo. E deu um prazo de 5 dias para que isso aconteça. Também sugere que o Tribunal de Contas tenha 30 dias para analisar a documentação, para entender o que pretende o GDF, e se o IGES tem mesmo capacidade para abarcar mais essa atividade, uma vez que a entidade ainda está devendo a apresentação de um Plano de Trabalho, solicitada pelos auditores.

Em paralelo, o Ministério Público junto ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) – que foi um dos avalistas do acordo anterior, em dezembro passado, que transferiu a gestão do Centro de Transplantes de instituição gaúcha temporariamente para o GDF – tem cobrado uma definição de quem será a nova entidade gestora. Quer um chamamento público,

para que mais interessados participem de forma transparente. Mas o GDF descartou essa proposta e entende que o IGES poderia assumir-lo. Segue sem apoio, por ora.

MEIO MILHÃO DE ALOKERS – Entre extasiadas e eufóricas, cerca de meio milhão de pessoas ocuparam a Esplanada dos Ministérios na noite de sábado para acompanhar o show de luzes, de pirotecnia e de música do DJ Alok. Esse público foi estimado pelo GDF, que praticamente “ganhou de presente” todo o show. Alok não cobrou cachê e a montagem da pirâmide, de 25 metros, formada por 600 m² de painéis de led de altíssima definição, foi bancada por patrocinadores privados. Estima-se que o custo da montagem foi de R\$ 2,5 milhões. O músico, que morou na infância e adolescência em Brasília, se apresentou por 3 horas, com direito a vários convidados.

O sucesso da estrutura e do show (que estreou nos 100 anos do Copacabana Palace, no Rio, sob chuva intensa) fez com que Alok anunciasse uma turnê, por todo o país, ao longo do próximo ano. Anunciou que a próxima parada será em Belém (PA) – que sediará a COP 30. Vale lembrar que o DJ é um entusiasta da causa dos povos originários. No show de Brasília, representantes de 8 etnias se apresentaram aos pés da pirâmide tecnológica.

PIONEIROS EM LUTO – Morreu na manhã de sábado (20), o pioneiro do DF César Trajano de Lacerda. Ele foi um dos fundadores de Taguatinga. Nascido em Goiás, ele chegou a Brasília em 1957, foi comerciante, empresário, secretário do governo de Joaquim Roriz e deputado distrital.

PRAÇA EM REFORMA – E falando em Taguatinga, o GDF iniciou a tão aguardada reforma da Praça do

Relógio, em Taguatinga. Esperava-se que a reforma do espaço tivesse sido contemplada com a entrega do Boulevard do Túnel Rei Pelé, obra entregue em junho do ano passado. Mas somente agora, com investimento de quase R\$ 6 milhões, o local passará por modernização, com mais acessibilidade e mudanças na iluminação e no paisagismo. Espera-se que as pedras portuguesas, que ornaram o piso, sejam preservadas (isso porque o GDF tem insistido em modificar esse tipo de acabamento, alegando acessibilidade). Aguardemos.

PARA FINALIZAR REABERTURA COM ESPECIAL SOBRE JK – Fechado desde fevereiro para uma reforma nas instalações, o Cine Brasília reabrirá as portas nesta segunda-feira (22), às 11h, com uma sessão especial, apresentando pela primeira vez nas telonas o longa-metragem “JK – O Reinventor do Brasil”.

Produzido pela TV Cultura, o filme resgata e celebra a vida e o legado do ex-presidente Juscelino Kubitschek, responsável pela fundação da capital brasileira. Narrado no estilo podcast, o documentário integra um projeto amplo da emissora dedicado ao ex-presidente, incluindo exposições e uma fotobiografia com imagens inéditas de Juscelino, figura central na história do Brasil como o fundador de Brasília e líder do país entre 1956 e 1961.

Além da exibição do filme, os visitantes do Cine Brasília poderão visitar a exposição e a fotobiografia exclusiva do ex-presidente. O evento marca não apenas a reabertura do Cine Brasília, mas também oferece aos brasilienses uma oportunidade única de explorar a trajetória inspiradora de JK e sua influência no cenário político e cultural do país.!

brasilianas.cm@gmail.com

EDITORIAL

Educação para o Sol Nascente

É comum ouvir o discurso de que a educação é a melhor forma de mudar a realidade de uma região. A afirmativa tem total respaldo na realidade. No entanto, o “como” investir na educação também deve ser considerado. No Distrito Federal, o caso da região administrativa do Sol Nascente pode ser considerado um laboratório para os gestores. Isso porque a comunidade se tornou uma região administrativa em agosto de 2019, após ser desmembrada de Ceilândia. Desde então, o local, que iniciou seu crescimento de forma desordenada em 1998 – devido à grilagem de terra –, passou a receber mais obras de infraestrutura.

Agora, dentro de um ano, o Sol Nascente vai ganhar o primeiro campus do IFB (Instituto Federal de Brasília) como parte Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal. Todavia, a região segue com problemas que tiveram origem na base de sua formação, como quedas de energia, dificuldades no acesso à saúde, ao transporte e ao saneamento básico, além de possuir ruas estreitas e sem calçadas. Há ainda problemas de segurança pública que atrapalham o desenvolvimento da juventude local. Em um ano, a cidade pode mudar muito, como já tem mudado, e o maior desafio dos gestores é fazer com que a região administrativa deixe de ser sinônimo de favelização.

Brasil, 524 anos de transformações

Muitos aprenderam na escola que 22 de abril fora o descobrimento do Brasil. Porém, historiadores assertivos aos fatos podem ensinar de outra forma, dizendo que, nesta data, os portugueses iniciaram as expedições para explorar o território que lhes cabiam na América, já que, em 1494, Portugal e Espanha assinaram, na cidade de Tordesilhas, um tratado que dividia o novo continente entre os dois países – potências na época.

O fato é que, passados 524 anos, a terra tupiniquim ainda pode se tornar próspera e rica. Do Império para a República, passando por sete constituições e dois períodos ditatoriais, o Brasil, nome dado em homenagem ao Pau-Brasil, madeira hoje rara no país, pelo contrabando em excesso, tem seus prós e contras em mais de cinco séculos de existência para o mundo.

Já desde o período colonial o território tinha discordâncias quanto ao modelo exploratório. Começou com as Capitânicas Hereditárias, fórmula que deu certo na África, mas ficou desgastada aqui. Com o Governo-Geral, Portugal imaginava que conseguiria manter a paz e a ordem na colônia. Não deu muito certo novamente. Dividiu-se em duas partes territoriais, uma

Quem vem para o Distrito Federal à procura de condições melhores acaba chegando às cidades mais afastadas, como o Sol Nascente, devido ao custo de vida. Entre o ano 2000 e 2020, a população cresceu de 7,4 mil habitantes para quase 100 mil habitantes. Mais da metade das pessoas que chegam de outros estados são nordestinos. Ao perceber a realidade da formação local, já é possível compreender várias atipicidades que denotam a necessidade de investimentos em setores essenciais.

Ao analisar os índices da educação, essa necessidade de se atentar à forma com que os investimentos são feitos fica ainda mais evidente. O último censo do IBGE, de 2022, apontou que 65,5% das crianças do Sol Nascente que estão na primeira infância não estão matriculadas em creches. Além disso, a taxa de evasão escolar é muito superior à média do Distrito Federal. Dito isso, é inegável a importância em investir na educação de nível superior, já que ela é de fato um instrumento de mudança social. Contudo, a educação básica naturalmente precede e influencia todos os índices educacionais. Caso esse investimento não ocorra, o mais natural é que alunos de outras regiões administrativas se matriculem na unidade do Sol Nascente, porque a juventude local sequer terá condições básicas de frequentar as aulas.

no Norte e outra no Sul, com sedes administrativas em Salvador, Bahia, e Rio de Janeiro, para melhorar a comunicação e as demandas do vasto quinhão de terra que lhe pertencia.

Das províncias à independência, várias foram as revoltas para emancipação e de melhores formas de convívio entre brasileiros e portugueses. No Brasil Imperial, o canal de diálogo melhorou externamente e se acalmou internamente. Todavia, a pressão inglesa pelo fim da escravidão fez a elite se debruçar na possibilidade de assumir o poder e, junto com o Exército, fundaram a República, aos moldes do positivismo de Comte. Do Café-com-Leite até Vargas, os donos de fazenda mandavam e faziam o que bem entendiam. Da nova empreitada republicana até o novo regime ditatorial, o crescimento socioeconômico e da desigualdade entre classes. Do fim do período militar até os dias de hoje, muita alternância de poder e uma política partidária ainda nebulosa.

Assim, pode-se dizer que é um breve resumo desta nação latino-americana de cinco séculos de muita transformação, mudanças e que ainda não tem um povo unido num só destino: melhorar o país.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: ALIMENTOS BÁSICOS TERÃO NOVO AUMENTO E PREÇO

As principais notícias do Correio da Manhã em 22 de abril de 1924 foram: País celebra 424 anos do seu descobrimento. Alimentos

básicos podem ter novo aumento. Há boatos vindo de Roma de que haverá uma remodelação ministerial na equipe de Mussolini. Classes ope-

rárias da Espanha organizam manifestações para o 1º de maio. Aviadores portugueses partem rumo ao Egito, pelo raid Lisboa-Macau.

HÁ 75 ANOS: CASO DAS REFINARIAS, NOVA DENÚNCIA CONTRA DUTRA

As principais notícias do Correio da Manhã em 22 de abril de 1949 foram: País celebra 449 anos do seu descobrimento. Caso das re-

finarias ganha novo capítulo, diante das novas acusações de Hermes de Lima a Dutra. Itália decidirá o futuro de suas colônias, decide ONU.

Guerra Civil na China volta a explodir depois que comunistas abatem navios britânicos. Países ocidentais intensificam artilharia em Berlim.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948.0452
Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.